

## A PÁGINA *SOCIOLOGIA LÍQUIDA* À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Rita de Cássia Alves de Lima Silva<sup>1</sup>  
Andréa Francisca da Luz<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho traz a análise de algumas imagens advindas da esfera digital, buscando compreender a relação existente entre o olhar e as percepções que são feitas pelo indivíduo observador. Para isso, utilizamos algumas imagens advindas de uma página da rede social *Instagram* como material de análise. Verificamos que as imagens são capazes de interagir com o sujeito que as observa, despertando a criticidade e a reflexão acerca de questões socioculturais presentes na atualidade. Com o intuito de demonstrar que a imagem também é um ato discursivo, utilizamos como referência alguns conceitos presentes na Análise do Discurso (AD) de linha francesa, em específico a pecheutiana, para elucidarmos algumas questões importantes que fomentaram a compreensão a respeito do teor dialógico que está presente nas imagens selecionadas para o nosso estudo. Dessa forma, conseguimos perceber que a imagem além de (re)significar o imaginário, é capaz de provocar várias reflexões acerca do contexto no qual estamos imersos, onde o ato de olhar é extremamente importante para que o sujeito amplie sua forma de observar as situacionalidades discursivas que a imagem o proporciona.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Imagem, Instagram.

### INTRODUÇÃO

As imagens possuem a capacidade de nos emocionar, suscitar questionamentos, mexer com o imaginário, despertar nosso riso, nos persuadir, proporcionar distração, e até mesmo estimular o nosso inconsciente. Podemos perceber dessa maneira que as imagens são, direta ou indiretamente, uma parte constituinte do nosso cotidiano e da nossa vida.

Não há como dissociar a nossa existência da representatividade proporcionada pelas imagens, pois até mesmo quem não consegue enxergar dispõe de algumas particularidades

---

<sup>1</sup>. Acadêmica do curso de Letras-Português/Inglês das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. E- mail: [rita.alves.lima@outlook.com](mailto:rita.alves.lima@outlook.com)

<sup>2</sup>. Professor Orientador: Professora do curso de Letras das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. Especialista no Ensino de Língua Portuguesa– FAINTVISA. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP. E- mail: [letradeforma@gmail.com](mailto:letradeforma@gmail.com)

sensoriais, que fazem com que a percepção imagética seja feita através de mecanismos como o toque, por exemplo. (FOERSTE, 2004)

Atualmente estamos imersos em uma ebulição tecnológica que nos permite ter acesso a vários tipos de registros imagéticos de maneira praticamente instantânea, o que possibilita a visualização de um número significativo de imagens. Ainda é possível afirmar que a nossa vida e a nossa produção discursiva, por muitas vezes perpassam pela imagem: tudo é registrado por fotos, filmado, postado nas redes sociais e discutido naquela esfera. Nesta perspectiva, Foerste (2004, p. 15) considera que:

O homem contemporâneo é desafiado a ler mensagens visuais num mundo predominantemente perpassado pela mídia e pelas imagens. Esse aspecto toma relevância, principalmente, quando, a partir da nova realidade técnico-produtiva, o discurso traz a exigência de que o homem seja capaz de analisar, interpretar e intervir criativamente resolvemos situações inusitadas.

Dessa forma, o autor nos mostra que estamos envolvidos pela subjetividade que a imagem manifesta, tanto de maneira natural (aquelas imagens que estão fora do contexto tecnológico), quanto de maneira técnica (as imagens que são produzidas pelo homem e são inseridas nos meios digitais), e somos induzidos a produzir discurso, formulando novas ideologias, intervindo criticamente e realizando uma releitura discursiva a partir das imagens.

Diante de tal contexto, escolhemos direcionar o foco deste trabalho para a análise da produção discursiva das imagens, buscando lançar reflexões sobre as maneiras de olhar os textos visuais. As considerações aqui feitas evidenciarão que as imagens também são meios de trocas sociais, nos quais os sujeitos são provocados a refletir. Por isso, lançamos aqui uma pequena contribuição para que as imagens sejam consideradas como discursos repletos de camadas de significação e plenos de ideologias advindas da história, e da sociedade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para produção deste artigo é de caráter bibliográfico, no qual a coleta de informações foi feita por meio do estudo e análise de diversos conceitos oferecidos por livros que discorrem sobre o contexto abordado neste artigo. Também fizemos a coleta de imagens por meio de uma página da rede social *Instagram*.

## DESENVOLVIMENTO

### A imagem e sua influência no processo de percepção por meio do olhar

Para podermos entender verdadeiramente o significado implícito contido nas imagens, é importante observarmos que elas existem em função das transformações relacionadas à percepção do sujeito que as observa. Acerca disso, Aumont (1993) nos esclarece que as imagens são subsídios importantes para que haja a mediação entre o sujeito e o mundo, uma vez que o processo de percepção acontece não só a partir do que vemos, mas também a partir da nossa subjetividade.

Aumont (1993) dá início à sua análise teórica fazendo uma observação importante sobre o funcionamento do sistema ocular, destacando que a visão é a grande responsável pela assimilação da imagem. No entanto, o autor ainda esclarece que toda a assimilação que fazemos não assegura a completude da nossa compreensão, pois o que observamos é “muito *flou* e muito pouco colorido nas bordas; a percepção de uma cena é sempre panorâmica e cada ponto dela é capaz de ser visto (e mantemos sempre no pensamento essa possibilidade)” (Aumont, 1993, p. 38).

A partir disso, o autor esclarece que há uma grande diferença entre a visão e o olhar. A visão está relacionada às características comuns à imagem (cores, formato, aparência, etc.), já o olhar vai de encontro ao imagético do sujeito (subjetividade implícita). Por essa razão, há no olhar uma presença ágil do indivíduo observador, que vai muito além das condições fisiológicas do olho:

Esse sujeito não é de definição simples, e muitas determinações diferentes, até contraditórias, intervêm em sua relação com uma imagem: além da capacidade perceptiva, entram em jogo o saber, os afetos, as crenças, que, por sua vez, são muito modelados pela vinculação a uma região da história (a uma classe social, a uma época, a uma cultura). (AUMONT, 1993, p. 77)

Dessa maneira o autor destaca que o olhar é um ato que abrange aspectos relacionados ao conhecimento, às demandas cognitivas, sociais e afetivas de cada indivíduo.

Nessa perspectiva, podemos notar uma forte conexão entre o sujeito e a imagem, pois tal relação também envolve características ligadas ao reconhecimento e às lembranças particulares que o indivíduo carrega, que são rememoradas mediante a observação através do olhar e estão diretamente relacionadas ao psicológico do expectador:

Reconhecer alguma coisa em uma imagem é identificar pelo menos em parte o que nela é visto com alguma coisa que se vê ou se pode ver no real. O trabalho do reconhecimento aciona não só as propriedades “elementares” do sistema visual, mas também capacidade de codificação já bastante abstrata. Reconhecer não é constatar uma similitude ponto a ponto, é achar invariantes da visão, já estruturados, para alguns, como espécie de grandes formas. O reconhecimento proporcionado pela imagem artística faz parte do conhecimento, mas encontra também a expectativa do espectador, podendo transformá-las ou suscitar outras: o reconhecimento está ligado à rememoração (AUMONT, 1993, p. 82)

A representação da imagem, sobretudo na sociedade atual, emerge impregnada de valores socioculturais e ideológicos; por isso, ela aparece como constituinte do discurso, caracterizando-se por transmitir uma mensagem implícita que é elaborada ao longo do tempo não apenas como imagem, mas também como comprovação direta do que ocorreu no passado.

### **O Instagram: uma nova forma de olhar e perceber o mundo**

Por meio da observação e da análise da plataforma *Instagram*, conseguimos identificar vários traços que demonstram que as imagens presentes em tal aplicativo proporcionam uma forte relação com o ato de olhar, uma vez que possibilita ao expectador reconhecer características psicológicas através da observação das imagens. Por isso, Aumont (1993), esclarece que a imagem tem como principal função fortalecer a relação do homem com o meio social, pois é através dela que acontece a descoberta visual.

Diante dessa perspectiva, e se tratando de um aplicativo que está em meio ao ciberespaço e da tecnologia móvel, podemos também partir dos fundamentos abordados por Català- Domènech (2011), que versam sobre as novas formas de observar o mundo através do olhar, e nos mostra que somos induzidos a reproduzir os modelos apresentados pela sociedade por meio do uso dessas tecnologias móveis, em nosso cotidiano:

Não apenas nossa visão estaria culturalmente condicionada para agir de determinada maneira, mas a própria sociedade, em confabulação com a visão, estabeleceria uma determinada visibilidade, um regime do visível. [...] o real não coincide com a totalidade do mundo, mas que é uma forma social, uma forma construída socialmente. (CATALÀ-DOMÈNECH, 2011, p. 22)

Dessa forma, ao deparar-se com as imagens e o conteúdo que estão presentes no *Instagram*, é comum que exista uma certa subordinação por parte da maioria dos indivíduos, que instantaneamente se modulam aos padrões que são vistos.

Català- Domènech (2011) destaca que a imagem advinda dos aparelhos digitais tem fortes características que vão de encontro à hiper-realidade, e que isso se dá devido aos

aparatos tecnológicos estarem sempre sendo atualizados, e por buscarem cada vez mais superar a própria fisiologia ocular humana. Porém, o autor esclarece que não há possibilidade dessa superação acontecer, pois a relação de percepção através da imagem só acontece devido a relação que acontece entre o sujeito e suas experiências de mundo.

À medida que as imagens vão sendo compartilhadas, a realidade é colocada em cheque, pois o ambiente virtual é vulnerável devido a efemeridade das informações, pois “Essa condição fluida é, portanto, o resultado das características técnicas dos equipamentos digitais: as imagens adotam o aspecto de um líquido que flui e se adapta a seu entorno porque sua condição digital o permite, [...]” (CATALÀ-DOMÈNECH, 2011, p. 89).

De acordo com o autor, a fluidez das imagens da esfera digital, acontece por ela estar submetida à percepção do sujeito que a observa no aparelho móvel, e por esse sujeito inferir significados à imagem.

As imagens atuais são essencialmente fluidas, líquidas, poderíamos dizer, para empregar uma metáfora popular no momento. Consequentemente, o que determina as visualidades das imagens contemporâneas, o que as agrupa apesar da diversidade de meios que as veiculam, não é tanto a digitalização, seu aspecto tecnológico, mas a fluidez que caracteriza a aparência visual dos produtos dessa tecnologia particular. (CATALÀ-DOMÈNECH, 2011, p. 89)

Por isso, escolhemos uma das páginas do aplicativo *Instagram*, intitulada por *Sociologia Líquida*, como objeto principal para nossa análise, por trazer vários “Debates complexos em simples ilustrações”. Nos resultados e discussões, demonstraremos que tal página apresenta através das imagens várias abordagens, em que as questões afetivas, emocionais e sociais são trazidas à baila por meio do discurso não verbal, de maneira que despertam a criticidade e a reflexão do expectador, e se tornam referência para que o sujeito rememore e reconheça suas experiências individuais a partir do olhar.

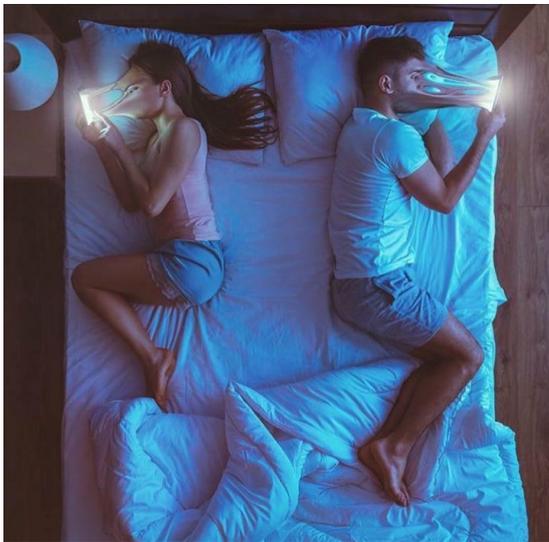
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as ideias abordadas pela Análise do Discurso de linha francesa, pautamos nossa concepção de língua a partir daquilo que defendia o próprio Pêcheux (1990), de que “língua serve para comunicar e para não-comunicar” (p. 21), e ao fato de que os embates discursivos são importantes fomentadores de ideologias em nossa sociedade, traçamos como principal objetivo em nosso trabalho demonstrar que a imagem também é discurso.

O *corpus*, aqui analisado, é composto por quatro imagens que estão veiculadas ao aplicativo *Instagram*, e foram retiradas da página *Sociologia Líquida*; ambas publicadas no ano de 2018. Por questões de espaço, a análise das imagens será limitada apenas aos aspectos discursivos presentes nas mesmas. As colocações que aqui serão feitas, atendem às concepções da Análise do Discurso (AD), pois provocam o sujeito a direcionar o olhar às imagens, baseando-se em sua fundamentação histórica, social e discursiva, uma vez que Pechêux (1995) considera o princípio de formação discursiva a partir de uma característica determinante: a ideológica.

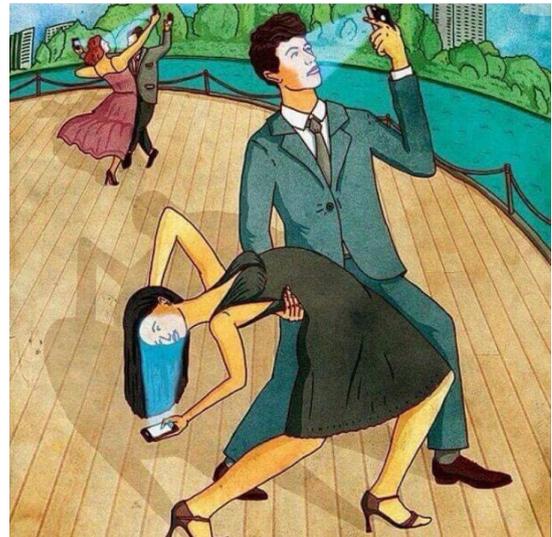
Observemos:

**Figura 1-** Solidão Moderna



Fonte: Página Sociologia Líquida, no Instagram<sup>2</sup>.

**Figura 2-** Segue o baile da indiferença



Fonte: Página Sociologia Líquida, no Instagram<sup>3</sup>.

Através do olhar (AUMONT, 1993) que direcionamos para a Figura 1 e para a Figura 2, podemos notar que as imagens trazem uma forte crítica social a respeito do uso excessivo dos dispositivos eletrônicos; em específico, ao uso dos *smartphones*. O conjunto de formas que compõe a imagem estabelecem uma nuance de cores que fazem uma alusão entre o claro e o escuro, voltando o olhar do expectador para os rostos dos personagens, cujo foco é despertar críticas e questionamentos sobre a problemática que envolve as imagens. Através do discurso imagético, somos levados a refletir sobre o uso das mídias digitais na

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/sociologia.liquida/>> Acesso em: 08 Jan. 2019.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/sociologia.liquida/>> Acesso em: 08 Jan. 2019.

contemporaneidade e o isolamento que a utilização exagerada dos dispositivos eletrônicos vem proporcionando entre as pessoas.

Assim, observamos que a imagens discorrem implicitamente sobre os princípios de Formações Imaginárias, que são abordadas por Pêcheux (1993), onde o autor nos esclarece que “um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas” (p.75). Neste caso, o discurso é produzido pela formação imaginária, ou imagética, que acontece na mente do sujeito que olha para a imagem e a relacionada com questões sociais envolvidas na formação do discurso, determinando e atribuindo os significados ao que foi visto. O autor ainda esclarece que “O que funciona nos processos discursivos é uma série de formulações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem do seu próprio lugar e do lugar do outro.” (Pêcheux, 1993, p. 82). Dessa forma, nota-se que a imagem não é exterior ao sujeito, mas sim resultado da concretude formada por um conjunto de sentimentos situados em A e em B, que dão fruto a uma criação discursiva.

**Figura 3-** Princesa Moderna



Fonte: Página Sociologia Líquida, no *Instagram*.<sup>4</sup>

A Figura 3 traz uma releitura inspirada no conto de fadas Francês, “A Bela e a Fera”. A personagem, aqui retratada é a Bela, ou, como diz a legenda da imagem, a “Princesa

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/sociologia.liquida/>> Acesso em: 08 Jan. 2019.

Moderna”. Ao voltarmos nosso olhar (AUMONT, 1993) para a imagem, somos imediatamente transportados para um ambiente completamente diferente do que é visto no conto de fadas. A imagem remete a um ambiente cirúrgico, onde a “Bela” está passando por possíveis procedimentos estéticos, afim de atender aos padrões impostos pela sociedade, na qual “as princesas” devem ter formas tanto faciais, quanto corporais, perfeitas. É fácil notar que a imagem faz uma forte crítica aos padrões de beleza que são impostos às mulheres, despertando no sujeito observador à reflexão sobre questões que são facilmente vistas em nossa sociedade.

Quando consideramos que uma imagem é capaz de despertar o imaginário, e desencadear a reflexão a partir de conhecimentos prévios, como é o caso da imagem acima, ela funciona em nossa mente como um recurso textual. Segundo Pêcheux (1995), o recurso, ou dispositivo textual, nada mais é que o Consenso Intersubjetivo, que age na interpretação perceptível da imagem, no qual “eu vejo, eu penso, eu falo, eu sou” (PÊCHEUX, 1995, p. 153-154). Isto é, todos somos capazes de ver a mesma imagem, com os mesmos detalhes e traços, no entanto, realizamos leituras diferentes desta imagem. Assim, o que vemos não diz respeito apenas do que está no nosso alcance visual, que vê as coisas exatamente como elas são, mas é o resultado produzido histórica e socialmente a partir de um importante processo discursivo.

**Figura 4-** Liberte-se



Fonte: Página Sociologia Líquida, no *Instagram*<sup>5</sup>.

Ao observarmos a Figura 4, nos deparamos com uma imagem que faz alusão a uma pessoa bastante forte fisicamente, mas que estava “presa” por sua própria mente. As correntes que aparecem sendo quebradas e libertando o sujeito das algemas que o prendiam, são estrategicamente destruídas pelo seu próprio cérebro, demonstrando um ato de repulsa aos conceitos socio-históricos e à ideologia que ainda mantém os indivíduos escravizados por não se posicionarem criticamente diante dos fatos que os cercam. Neste caso, a Figura 4 traz as representações imagéticas, como “um operador de memória social, comportando no interior dela mesma um programa de leitura, um percurso escrito discursivamente em outro lugar” (PÊCHEUX, 1999, p. 51).

Pela análise da imagem acima, o ato de olhar (AUMONT, 1993) é substancialmente a leitura discursiva realizada pelo sujeito histórico, e acontece mediante sua interpretação e sob as condições de leitura que são proporcionadas. Essa leitura, por sua vez, estimula a Memória Discursiva, que está diretamente vinculada ao imaginário do leitor, e “[...] vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (PÊCHEUX, 1999, p. 52).

Portanto, com base nas análises aqui feitas, as teorias defendidas por Pêcheux nos demonstram que as imagens são materialidade de aspectos ideológicos, sendo este um aspecto determinante para entendermos os significados implícitos contidos nas imagens e assim produzirmos um discurso fundamentado num “conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais, nem universais, mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras.” (PÊCHEUX, 1993, p. 166). O sentido imagético pode ser determinado pela atuação da materialidade da linguagem e sob a formação do discurso, que por sua vez diz respeito às ideias que cada sujeito direciona à imagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/sociologia.liquida/>> Acesso em: 09 Jan. 2019.

Ao construirmos o trabalho cujo direcionamento foi voltado para a imagem, nos deparamos com um embate inconsciente que se formou a partir de uma trama enunciativa entre o que é refletido na tessitura do olhar, e o que se percebe através da análise mediante um viés discursivo e sobretudo ideológico, de imagens que foram extraídas de uma rede social tão utilizada por sujeitos de todas as idades e classes sociais: o *Instagram*.

Por isso, é justo considerar que nessa tessitura há elementos que se ligam através do imagético e do ideológico, que por sua vez não são esquecidos nem desconsiderados quando o sujeito observa a imagem e estabelece interpretações sobre o que viu. Consideradas em um sentido mais abrangente, as condições pelas quais é inferido o sentido incluem também o contexto sócio-histórico.

A proposta de produção na qual vinculamos nossa pesquisa considerou o ato de olhar numa perspectiva que dá materialidade ao discurso, ou seja, demonstramos que há nas imagens contrapontos que articulam a formação imaginária e ideológica a partir da Análise do Discurso, então nos debruçando nos postulados feitos por Pêcheux. Dessa maneira, a partir de tais considerações instituídas dessa teoria discursiva, compreendemos que as relações genealógicas das imagens alinham-se à incompletude da formação do discurso e do sujeito, dando sentido às imagens que aqui foram analisadas.

### **Agradecimentos**

À minha orientadora, Andréa Luz, pela confiança que sempre deposita em todos os meus projetos acadêmicos. *In memoriam*, ao meu pai, que sempre participou ativamente da minha educação, incentivando-me a crescer profissionalmente. E à minha mãe e meu irmão, por me apoiarem sempre, e por acreditarem tanto em meus ideais.

### **REFERÊNCIAS**

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

CATALÀ-DOMÈNECH, Josep M. **A forma do real**. São Paulo: Summus, 2011.

FOERSTE, Gerda Margit Schutz. **Leitura de imagens: um desafio à educação contemporânea**. Vitória: EDUFES, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso**. Tradução de Eni Orlandi. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1993.

\_\_\_\_\_. **Delimitações, inversões, deslocamentos**. Trad. José H. Nunes. In: Cadernos de Estudos linguísticos. 4 ed. Campinas: Unicamp, 1990.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Tradução Eni P. Orlandi et al. Campinas: Unicamp, 1995.